

Associação do fenótipo metabólico com o consumo alimentar: Estudo da Saúde do Trabalhador (ESAT)

CHRISTIANE FERNANDES DA SILVA ARAUJO, JULIANA VIEIRA DE CASTRO MELLO, NELSON EDUARDO PEDRO DE ANDRADE JUNIOR, ALICE PEREIRA DUQUE, ILANA DE CASTRO SCHEINER NOGUEIRA, MAURO FELIPPE FELIX MEDIANO, LUIZ FERNANDO RODRIGUES JUNIOR e GRAZIELLE HUGUENIN

Instituto Nacional de Cardiologia, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: Apesar da obesidade apresentar forte associação com doenças crônicas, alguns indivíduos não apresentam alterações metabólicas, o que caracteriza um fenótipo metabólico saudável. No entanto, indivíduos tanto eutróficos quanto com sobrepeso e obesidade podem apresentar alterações que prejudicam a saúde metabólica, sendo considerados com fenótipo desfavorável. Entre outros fatores, a alimentação pode influenciar essas alterações, principalmente pelo aumento do consumo de ultraprocessados e redução dos alimentos minimamente processados.

OBJETIVO: avaliar a associação do fenótipo metabólico com o consumo alimentar em funcionários de um hospital no RJ. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado em funcionários de um hospital de referência em Cardiologia. Foram coletados dados socioeconômicos, avaliação antropométrica e avaliação bioquímica. Foram considerados metabolicamente saudáveis indivíduos que não apresentaram nenhuma alteração nos lipídeos séricos, glicemia e pressão arterial segundo pontos de corte do IDF (2005), e não saudáveis na presença de pelo menos uma alteração. Foi considerado eutrófico $IMC \geq 18,5$ e $\leq 24,9$ kg/m^2 , e excesso de peso $IMC \geq 25$ kg/m^2 . O consumo alimentar foi analisado pelo questionário de frequência alimentar e os alimentos classificados segundo grau de processamento, conforme classificação NOVA em G1 (*in natura* ou minimamente processados); G2 (processados); e G3 (ultraprocessados). Foi realizada Regressão multinominal (RRR) ajustada por sexo, idade, escolaridade e nível de atividade física. **RESULTADOS:** Foram incluídos 160 participantes com idade $45,2 \pm 1,1$ anos, 59,4% do sexo feminino, 21,9% tinham hipertensão arterial e 4,4% diabetes. Para os eutróficos, 9% eram saudáveis (EMS) e 17% não saudáveis (EMNS), enquanto os que apresentaram excesso de peso, 19% eram saudáveis (EPMS) e 55% não saudáveis (EPMNS). A mediana do consumo de G3 (% do VET) segundo as categorias de IMC foram 32,4% [23,8 – 43,2] para eutróficos, 32,7% [22,2 – 44,2] para sobrepeso; e 34,3% [27,0 – 44,0] para obesos, $p > 0,05$. Não houve associação do consumo de ultraprocessados com os fenótipos: 1,01 [0,96-1,06] para EMNS; 1,03 [0,98-1,08] para EPMS e 1,00 [0,96-1,05] para EPMNS. **CONCLUSÃO:** Não foi observada associação entre os fenótipos metabólicos e o consumo alimentar segundo a classificação NOVA, contudo foi observado alto consumo de ultraprocessados independentemente do IMC.